



Pesquisa Fecomércio de Turismo
25^a FESTA NACIONAL DO PINHÃO
2013

Introdução

A Festa Nacional do Pinhão ocorre anualmente na cidade de Lages desde a década de 1980. Com o passar dos anos, a Festa tornou-se um evento indispensável no calendário turístico de Santa Catarina, levando uma enorme quantidade de turistas para a cidade e movimentando, assim, a economia da região.

Considerando a importância da Festa, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Santa Catarina (Fecomércio SC), com o intuito de mapear o perfil do turista e o impacto da Festa Nacional do Pinhão para os empresários de Lages, realizou um projeto de pesquisa com esses públicos durante alguns dias do evento em 2013.

A coleta de dados ocorreu entre os dias 24 de maio e 3 de junho de 2013. Foram entrevistados 508 turistas, 209 estabelecimentos comerciais e 25 hotéis. O grau de confiabilidade da pesquisa é de 95%, e a margem de erro é de 4,3% para os turistas e 5,8% para empresas.

Além das entrevistas com os turistas, foram realizadas intervenções rápidas, flagrantes, nas catracas de entrada com a finalidade de identificar o perfil de todos os participantes.

A 25^a Festa Nacional do Pinhão recebeu 246.428 pessoas nos 10 dias de funcionamento do Parque de Exposições Conta Dinheiro, numa média de 24.643 por dia.

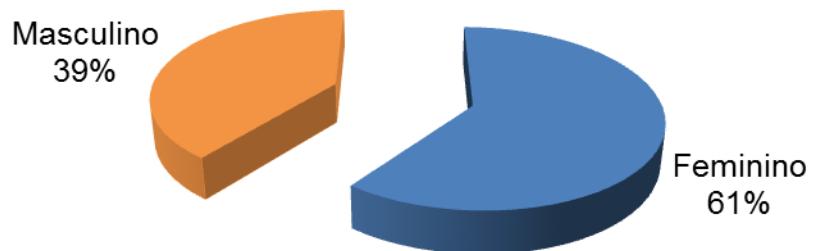
Pesquisa flagrante nas catracas da Festa

Na 25ª edição da Festa Nacional do Pinhão foi realizada uma pesquisa que abordou 527 pessoas logo na entrada do Parque de Exposições Conta Dinheiro, com a finalidade de descobrir qual o percentual de turistas e de moradores da região que visitaram efetivamente a Festa e traçar o perfil destes visitantes. Destas 527 pessoas entrevistadas, 155 foram nos dias 24 e 25 de maio, 224 do dia 29 ao dia 31 de maio e 148 nos dias 1 e 2 de junho.

Foi abordado somente o “público pagante” e, além desta informação, também foi levantado o sexo, a faixa etária e a renda deste público.

Em primeiro lugar, identificou-se que a maioria das pessoas que visita a Festa do Pinhão é mulher (61%). Os homens representam 39% do total de visitantes.

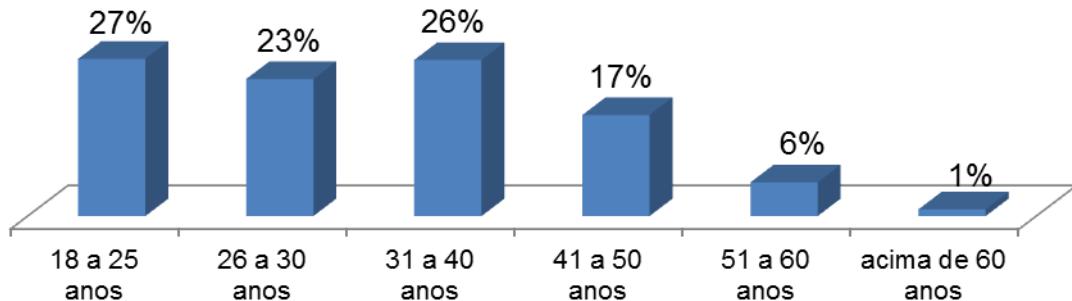
Sexo



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC

Com relação à faixa etária dos visitantes, a maior parcela dos presentes é jovem, com idades entre 18 e 25 anos (27%). Entre 26 e 30 anos são 23% e entre 31 e 40 anos são 26%.

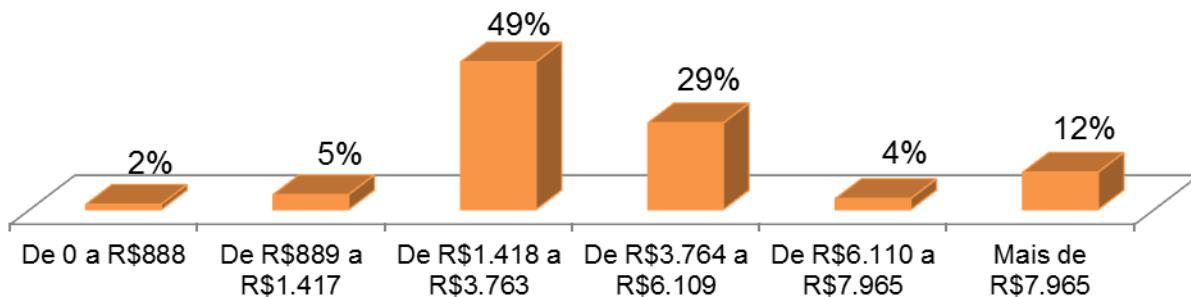
Faixa etária



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC

A maioria destes visitantes possui renda média mensal familiar entre R\$ 1.418,00 e R\$ 3.763,00 (49%), além de famílias que ganham entre R\$ 3.764,00 a R\$ 6.109,00 (29%), ou seja, a maioria das famílias pertence à classe média (77%).

Renda média familiar



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC

Outro dado importante desta pesquisa flagrante nas catracas diz respeito à origem das pessoas que visitam a Festa, para assim saber qual a parcela de visitantes da região e qual a parcela de turistas que chegam a Lages para aproveitar o evento.

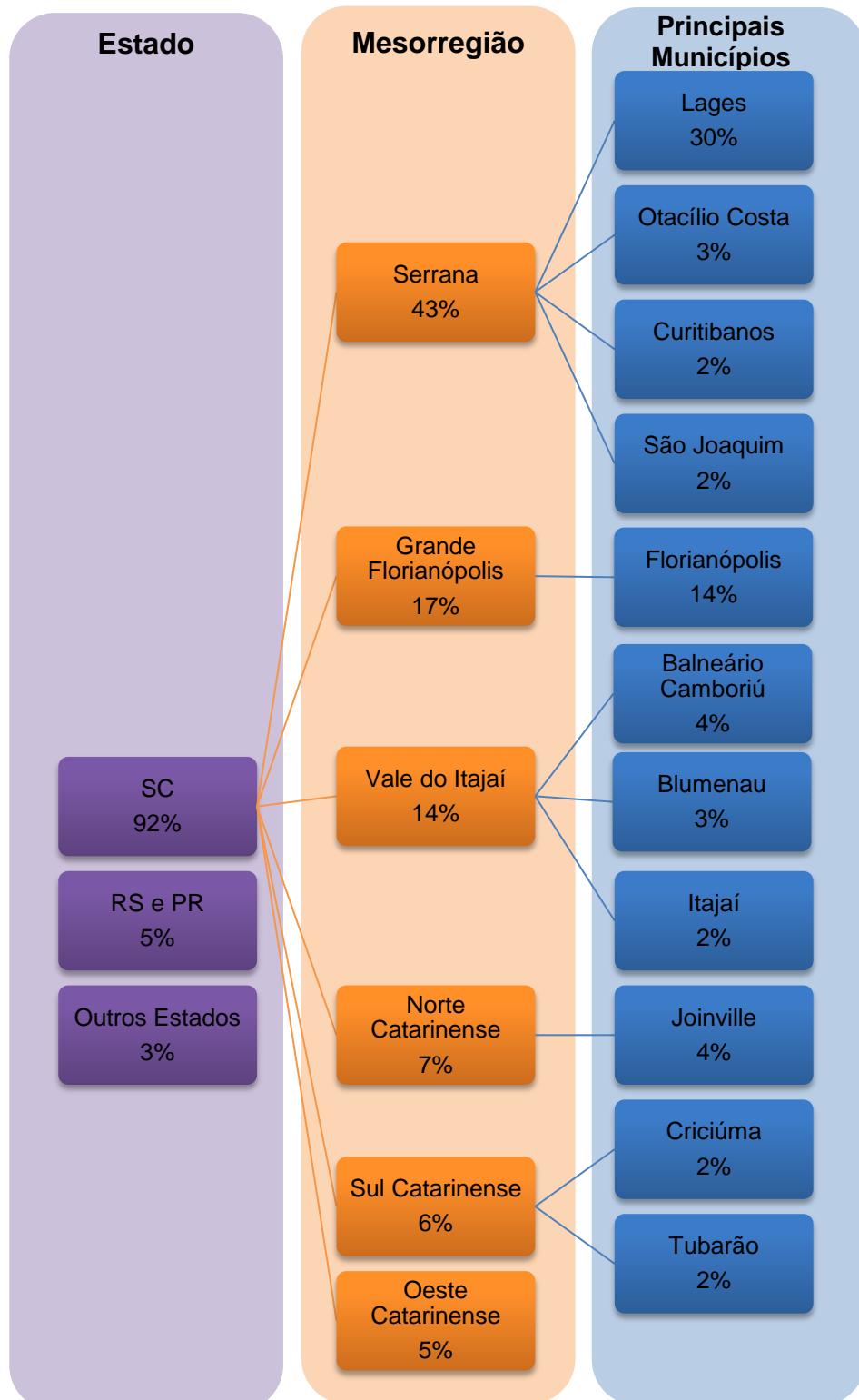
A origem dos visitantes mostra que o evento tem caráter estadual, sendo 92% dos visitantes catarinenses, 5% gaúchos e paranaenses e apenas 3% de outros estados do Brasil.

Dentre as regiões do Estado, vem da mesorregião Serrana, local onde ocorre o evento, a maior parte dos visitantes (43%). A mesorregião da Grande Florianópolis tem a participação de 17%, e do Vale do Itajaí vêm 14% dos visitantes.

Mas a grande parcela dos participantes da 25ª Festa Nacional do Pinhão é do próprio município de Lages: 30% dos entrevistados nas catracas, no momento de entrada no parque.

Outro município com grande representatividade no número de visitantes é Florianópolis, com 14% de participação.

Origem dos visitantes da 25ª Festa Nacional do Pinhão



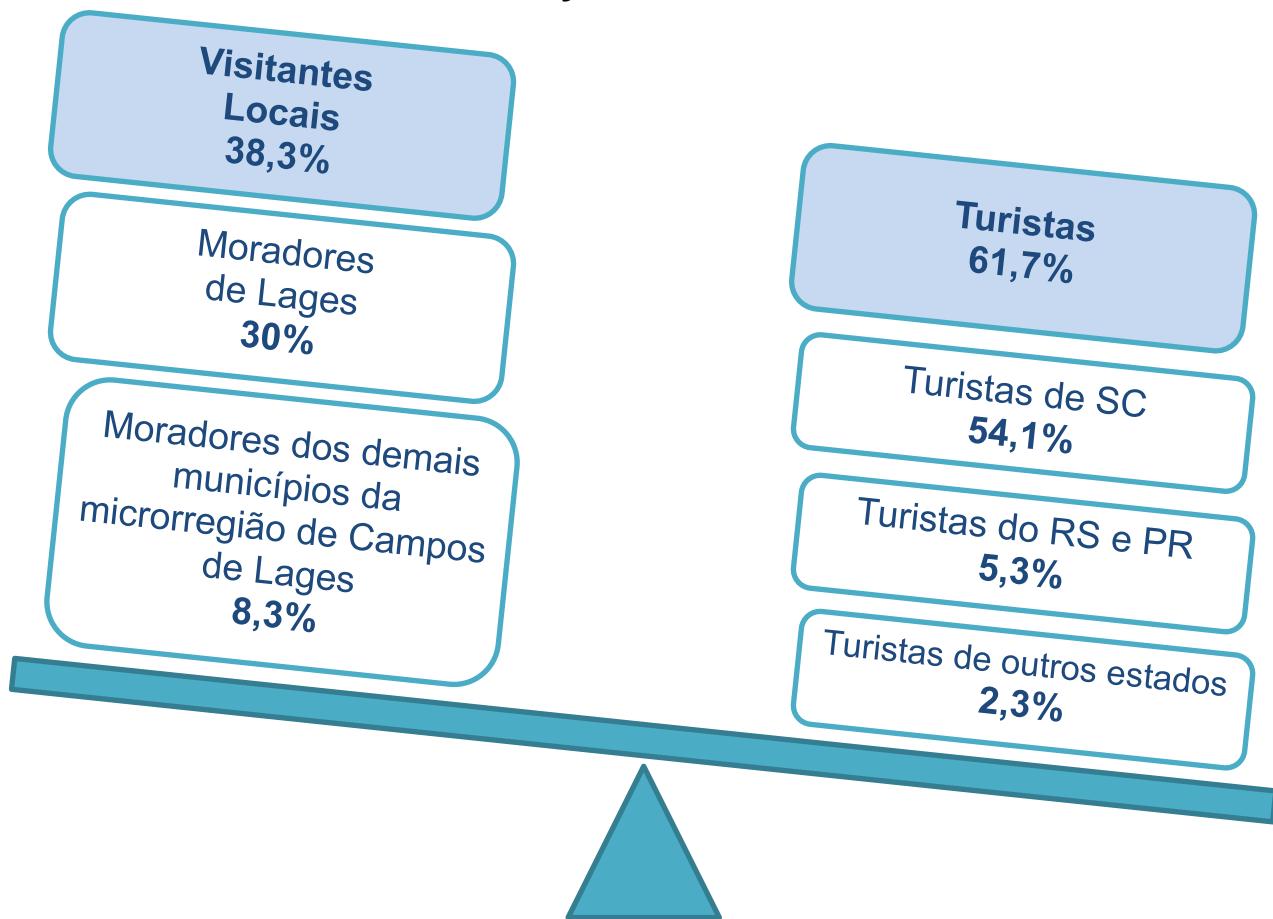
Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC

Outra informação importante desta pesquisa flagrante nas catracas é a identificação da parcela de visitantes da região e da parcela dos turistas que chegam a Lages para aproveitar o evento.

São considerados como visitantes locais aqueles provenientes da microrregião de Campos de Lages, composta pelos municípios de Anita Garibaldi, Bocaina do Sul, Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Capão Alto, Campo Belo do Sul, Celso Ramos, Cerro Negro, Correia Pinto, Lages, Otacílio Costa, Painel, Palmeira, Rio Rufino, São Joaquim, São José do Cerrito, Urubici e Urupema.

Sendo assim, 61,7% dos participantes da Festa são turistas e 38,3% são visitantes locais.

Distribuição dos Visitantes



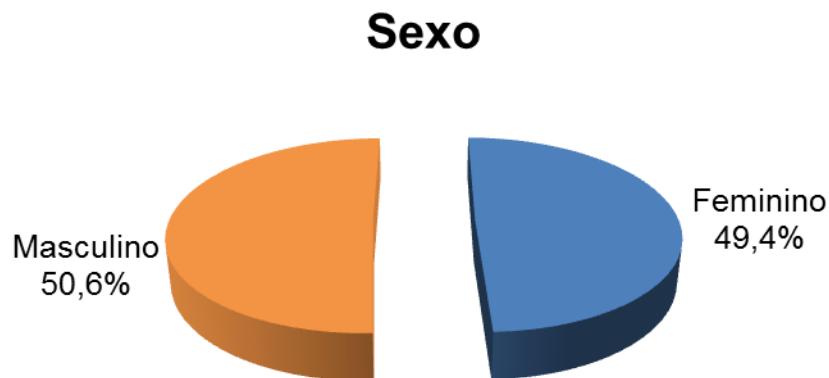
Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC

Perfil do Turista e Avaliação do destino

Na pesquisa com os turistas, com a finalidade de conhecer seu perfil, foram entrevistadas apenas pessoas que não fossem habitantes de Lages. Desta maneira, foram realizadas 508 entrevistas, 166 entre os dias 24 e 25 de maio, 245 do dia 29 ao dia 31 de maio e 97 nos dias 1 e 2 de junho. Abaixo, os resultados encontrados.

Perfil socioeconômico

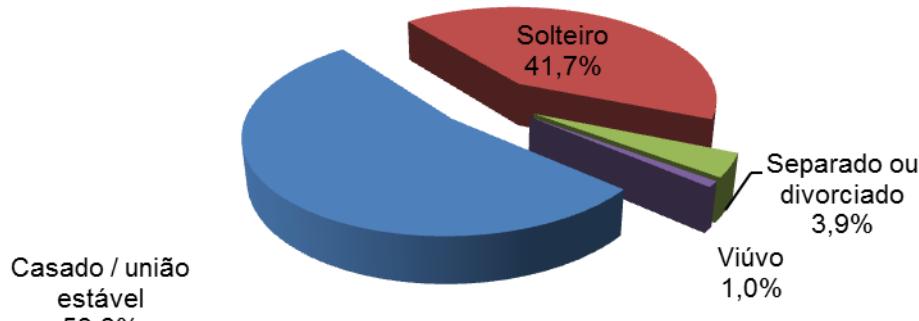
Primeiramente procurou-se descobrir o perfil socioeconômico dos turistas. As informações seguem abaixo:



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC

O gráfico acima demonstra equilíbrio entre os turistas que desfrutaram da Festa, 50,6% do sexo masculino e 49,4% do feminino. A quantidade total de entrevistados entre ambos os sexos apresentou uma leve diferença percentual a mais para a faixa masculina. Esta diferença de 1,2%, praticamente iguala entre si a quantidade de homens e mulheres que responderam a pesquisa.

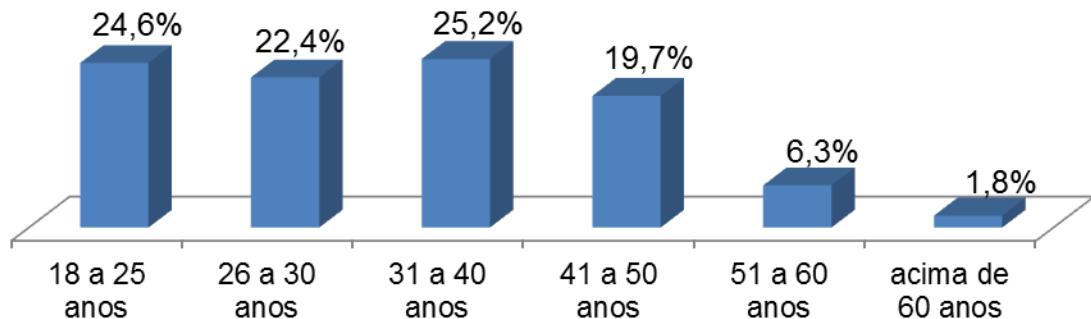
Estado civil



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC

No cômputo geral, a maioria (53,3%) dos visitantes consultados é casada ou possui união estável, outros 41,7% se declaram solteiros, conforme pode ser visto pelo gráfico acima.

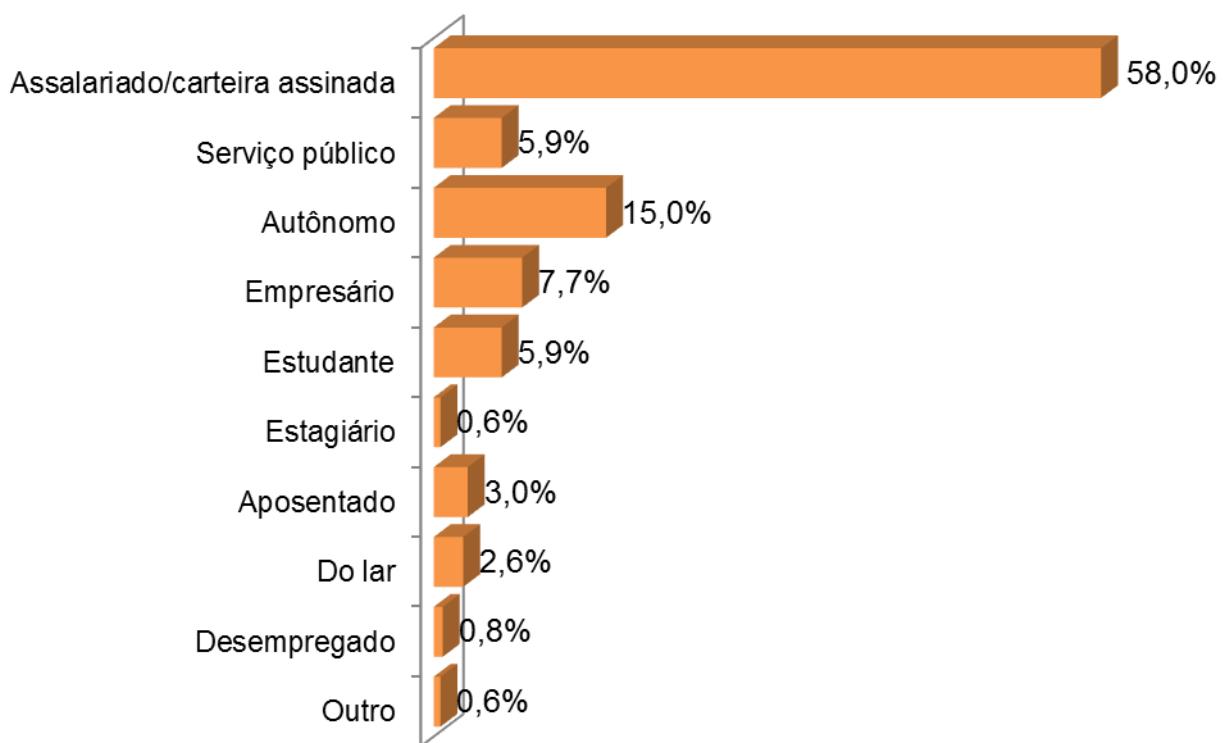
Faixa etária



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC

Do total de entrevistas realizadas na pesquisa de 2013, 24,6% é jovem com idade entre 18 e 25 anos, 22,4% está entre 26 e 30 anos, 25,2% com idade entre 31 e 40 anos, 19,7% entre 41 e 50 anos e apenas 8,1% com idade acima de 50 anos.

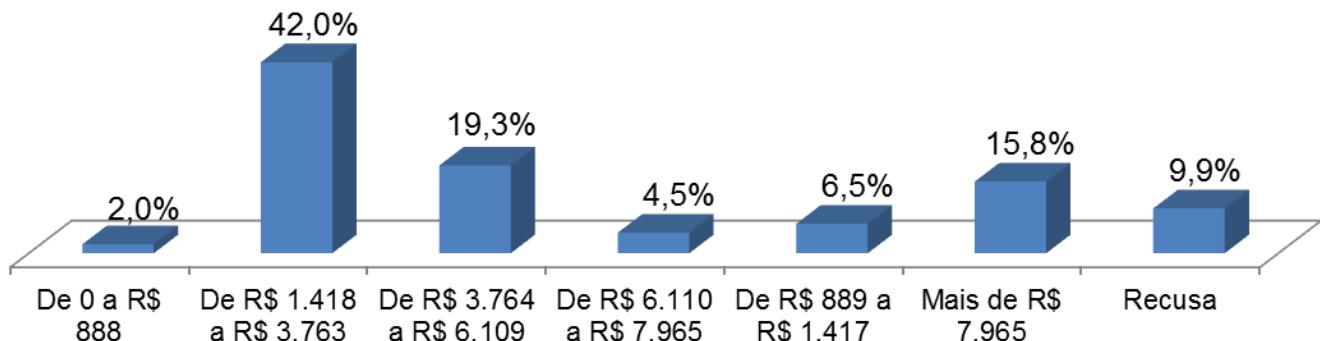
Ocupação



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC

Nas respostas à pergunta sobre a principal ocupação, a maioria dos entrevistados (58,0%) é de assalariados, seguida por autônomos com 15,0% e por empresários com 7,7%; os servidores públicos e estudantes figuram com percentual de 5,9% cada resposta.

Renda média familiar

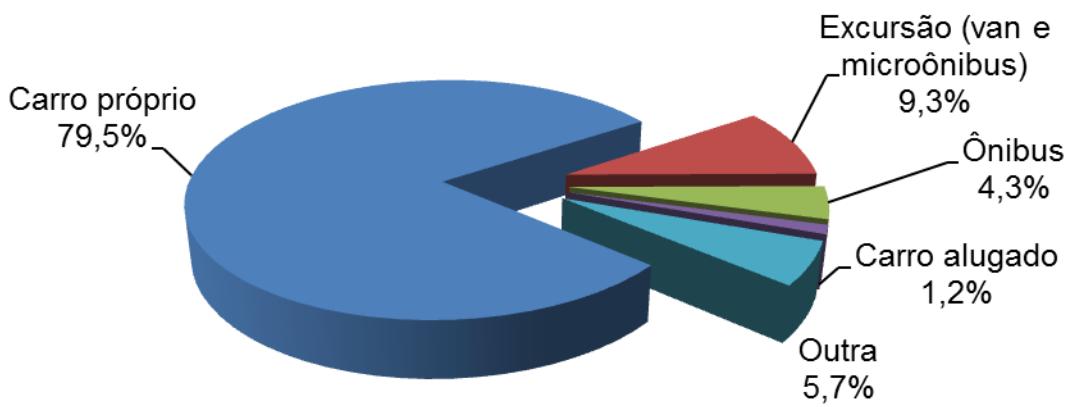


Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC

A maior concentração da faixa de renda média familiar dos turistas está entre R\$ 1.418 e R\$ 6.109, com 61,3% dos entrevistados (42,0% entre R\$ 1.418 e R\$ 3.763 e 19,3% entre R\$ 3.764 e R\$ 6.109). Outros 15,8% dos turistas entrevistados declararam renda média familiar maior de R\$ 7.965.

Viagem, meio de transporte e hospedagem.

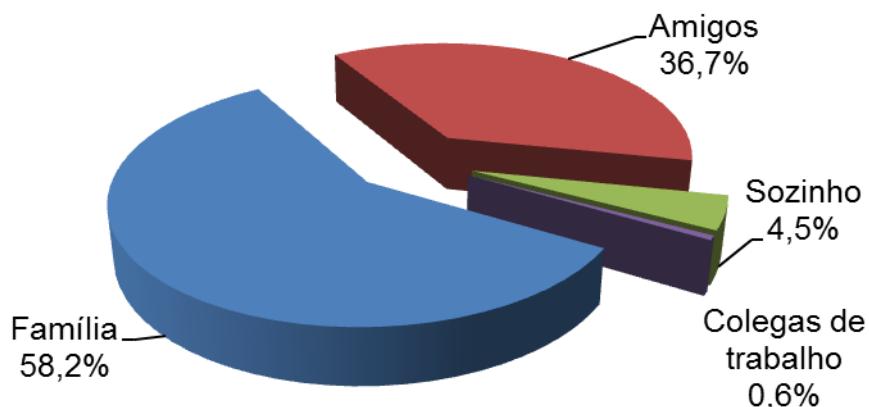
Tipo de transporte



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC

A maioria dos respondentes (79,5%) chegou à Lages em carro próprio e 9,3% optou por excursões. A maioria destas opções reflete o caráter regional da Festa, com viagens de deslocamento de curta distância.

Grupo de viagem

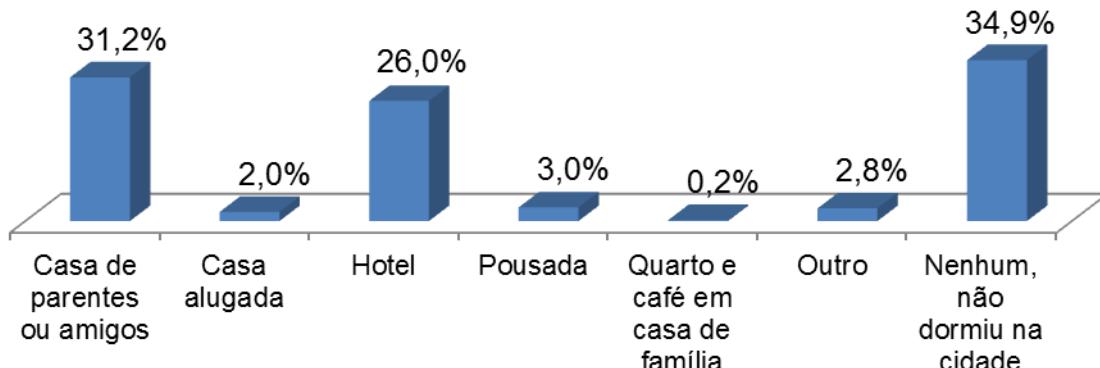


Média de turistas por grupo:
4,8 pessoas

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC

Os grupos de viagem mais frequente foram grupos familiares, 58,2%, seguido pelos grupos de amigos, 36,7%. Estes grupos são formados em média por 4,8 turistas; sendo os grupos familiares formados por 2,8 pessoas; os grupos de amigos, por 8,5, e os grupos de colegas de trabalho, por 11,7 pessoas.

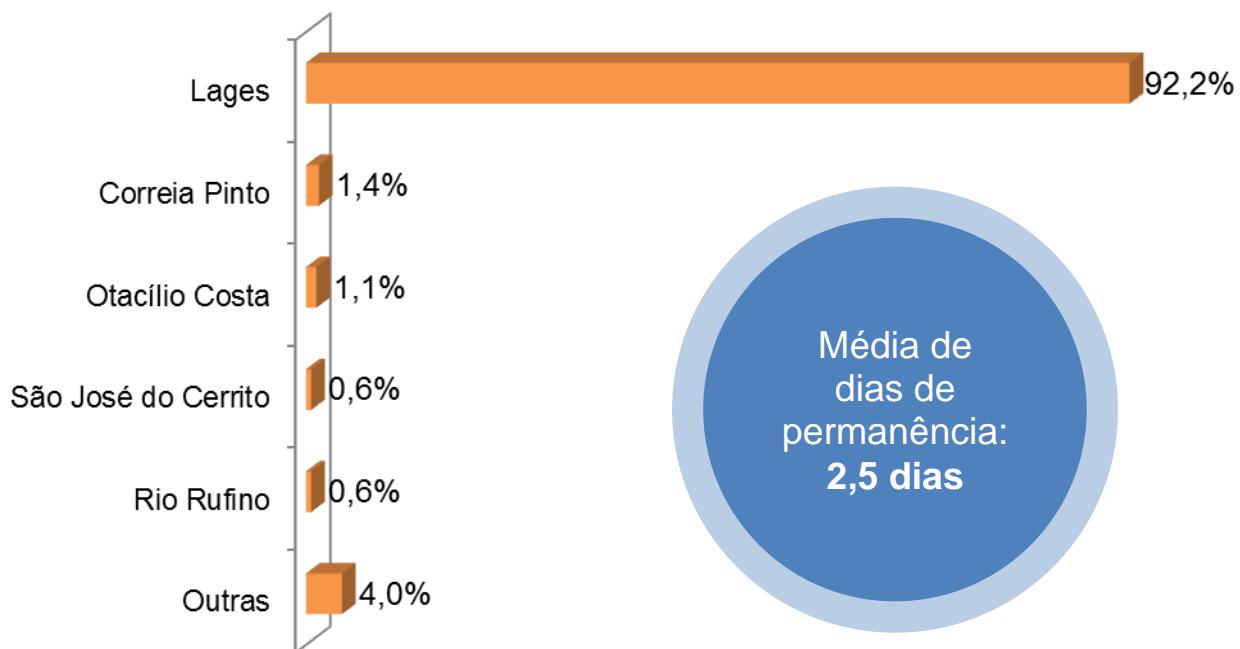
Tipo de hospedagem



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC

Muitos visitantes disseram que não estavam hospedados durante o evento (34,9%), mas a maioria ficou em casa de parentes ou amigos (31,2%) e em hotéis (26,0%).

Cidade de hospedagem

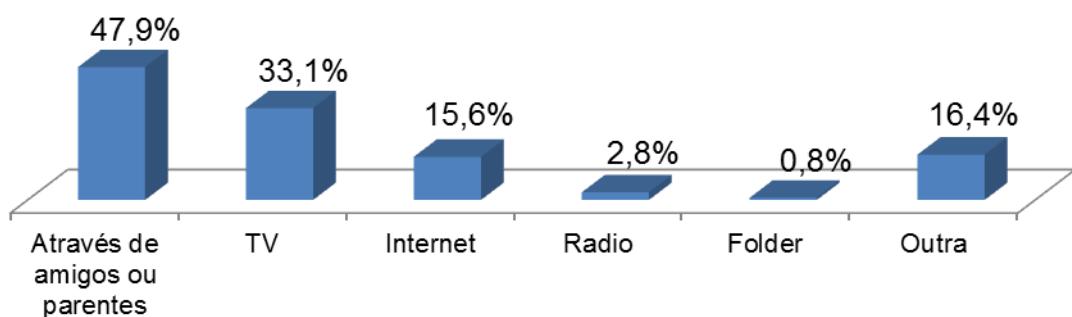


Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC

Dos que ficaram hospedados para desfrutar do evento, a cidade escolhida de 92,2% foi Lages e a média de dias de permanência foi de 2,5 dias.

O turista e a Festa

Como ficou sabendo da festa?

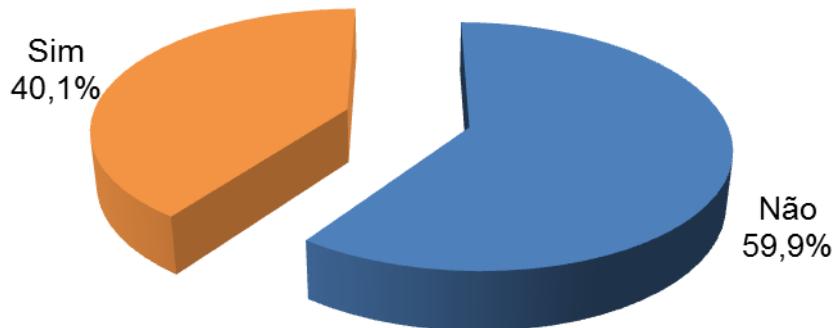


Nota: respostas múltiplas, percentual total superior a 100%
Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC

Com objetivo de mensurar o retorno da mídia utilizada na divulgação da 25ª Festa Nacional do Pinhão a questão “Como ficou sabendo da Festa?” apresentou algumas opções as quais o entrevistado podia selecionar mais de uma (respostas múltiplas). Nas respostas obtidas pôde-se

constatar que a maioria dos entrevistados teve acesso às informações sobre o evento através de amigos ou parentes (47,9%), seguidas pela opção “TV” com 33,1% e Internet com 15,6%.

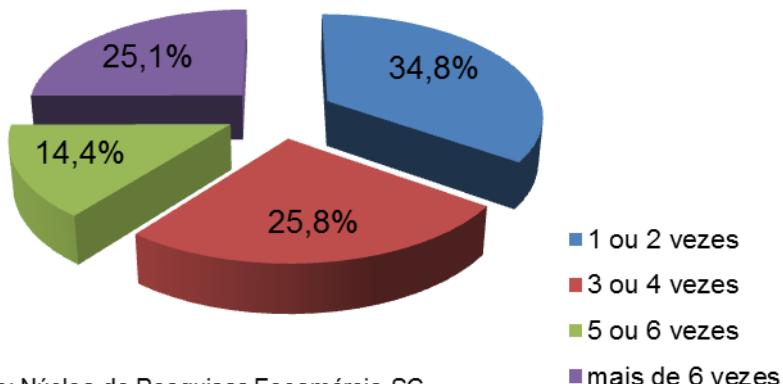
Primeira vez na festa?



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC

Ao serem perguntados sobre ser a primeira participação na Festa Nacional do Pinhão, a maioria (59,9%) respondeu “não” e 40,1% “sim”.

Número de visitas anteriores



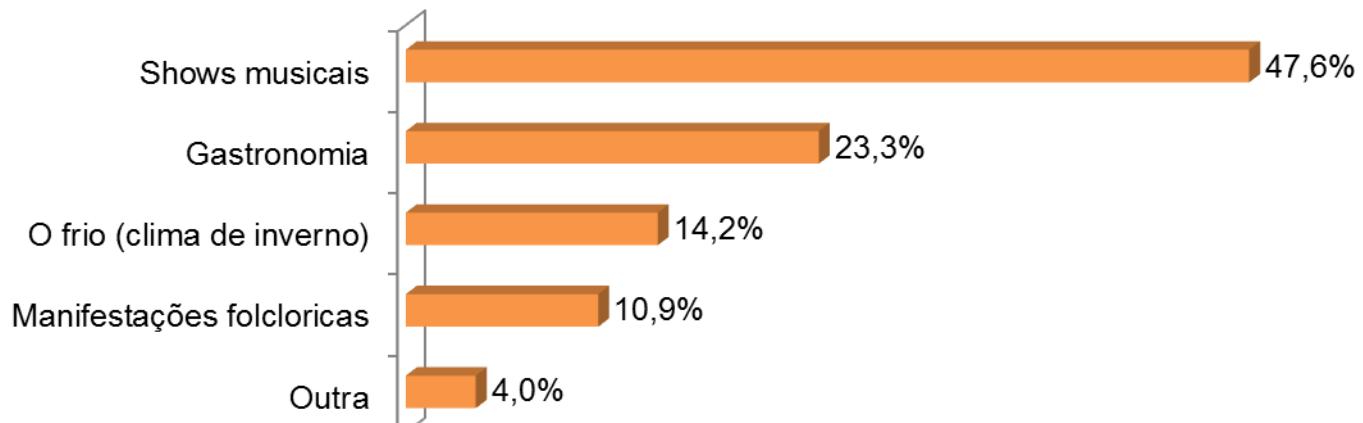
- 1 ou 2 vezes
- 3 ou 4 vezes
- 5 ou 6 vezes
- mais de 6 vezes

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC

Média de visitas anteriores:
5,2 vezes

Daqueles que frequentaram a Festa em anos anteriores, 34,8% o fizeram por 1 ou 2 vezes, 25,8% por 3 ou 4 vezes, 14,4% por 5 ou 6 vezes e 25,1% por mais de 6 vezes. Na média, foram 5,2 visitas anteriores.

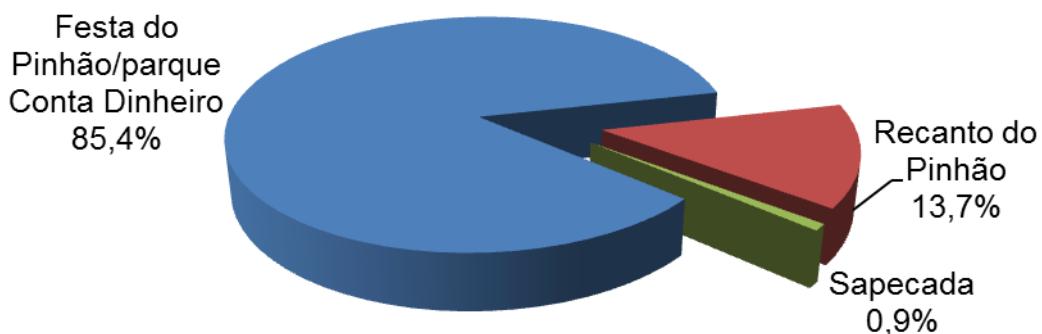
Principal atrativo da festa



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC

Para a maior parte dos turistas, 47,6%, os show musicais foram o principal atrativo da Festa. Em segundo lugar, foi citada a gastronomia, opção de 23,3% dos entrevistados. O clima frio e as manifestações folclóricas foram outras opções bastante citadas, com 14,2% e 10,9% das citações.

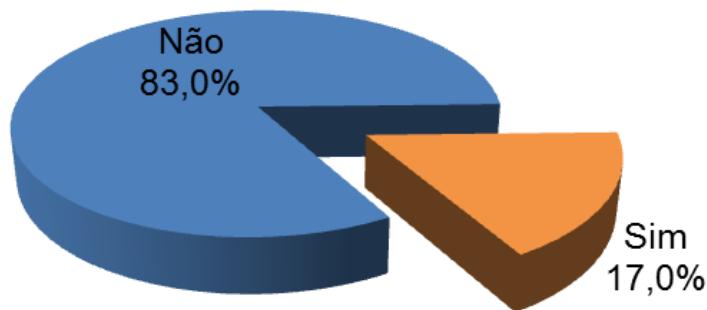
Eventos que participou



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC

Quanto aos eventos que englobaram as festividades na cidade de Lages, o mais procurado pelos turistas foi a Festa realizada no Parque de Exposições Conta Dinheiro, citada por 85,4% dos entrevistados.

Intenção de visitar outra cidade da região



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC

O turista também foi questionado se tinha intenção de visitar outras cidades da região; 17,0% afirmaram que sim e, de forma múltipla (escolha de mais de uma opção), citaram São Joaquim (44%) e Urubici (34%) com maior frequência. A tabela abaixo mostra as principais cidades citadas pelos turistas.

Principais cidades visitadas, além de Lages.	
São Joaquim	44,2%
Urubici	33,7%
Urupema	7,0%
Bom Jardim da Serra	2,3%
Campo Belo do Sul	2,3%
Curitibanos	2,3%
Florianópolis	2,3%
Alfredo Wagner	1,2%
Blumenau	1,2%
Correia Pinto	1,2%
Monte Castelo	1,2%
Piratuba	1,2%
São José do Cerrito	1,2%
Tangará	1,2%
Treze Tílias	1,2%

Nota: respostas múltiplas, percentual total superior a 100%.

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC

Também foram citadas duas localidades: Serra do Rio do Rastro e Serra do Corvo Branco.

Demanda e gasto do turista

O gasto médio dispendido pelo turista durante o período que permaneceu na 25ª Festa Nacional do Pinhão foi razoável, mas nada de extraordinário. O pequeno tempo de permanência do turista na cidade ajuda a explicar isso. Os principais gastos dos turistas foram com hospedagem, transporte, comércio, alimentação e bebidas:

Média de gastos	
Hospedagem	R\$ 163,12
Transporte	R\$ 169,24
Comércio	R\$ 144,13
Alimentação e bebidas	R\$ 186,58
Média geral	R\$ 165,94

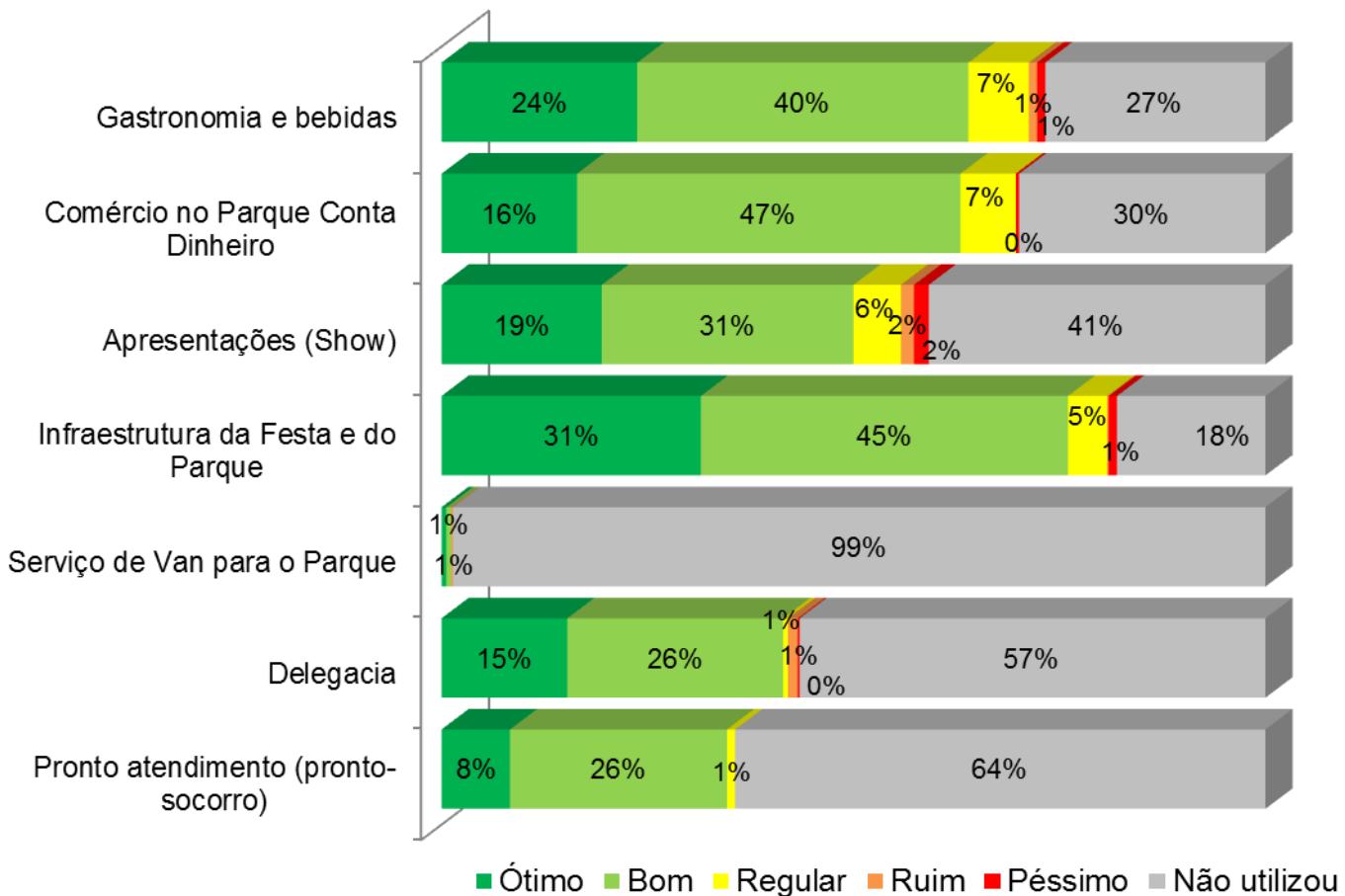
Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC

Qualificação do evento

Fator bastante importante para apontar os pontos positivos e negativos da cidade e do parque durante o evento para os turistas é a avaliação que estes fazem sobre diversos pontos de relevância. A partir destas informações, é possível procurar elementos a serem melhorados e identificar acertos a serem repetidos nos próximos anos.

Avaliação do evento

Avaliação dos itens relacionados à 25ª Festa Nacional do Pinhão, no Parque Conta Dinheiro



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC

No primeiro item avaliado, gastronomia e bebidas, identificou-se um alto percentual de satisfação: 64% de respostas “ótimo” e “bom”. A diversificação da oferta de produtos alimentícios pode ter favorecido esta avaliação.

Semelhante foi a avaliação do comércio no Parque Conta Dinheiro, com 63% de respostas “ótimo” e “bom”.

Em relação às atrações da 25ª Festa Nacional do Pinhão, 50% dos entrevistados avaliaram como “ótimo” ou “bom”. Apesar do bom nível de satisfação, é importante destacar também que 41% dos entrevistados afirmaram que “não utilizaram”, isto é, não foram atraídos à Festa pelos Shows.

A melhor avaliação ficou por conta da infraestrutura da Festa e do Parque, com 76% de avaliações positivas; 31% consideraram “ótimos” e 45% consideraram “bons”.

Quanto aos serviços, o percentual de não utilização foi bastante elevado, com destaque para o serviço de van disponibilizado para conduzir os passageiros do centro de Lages até o Parque de

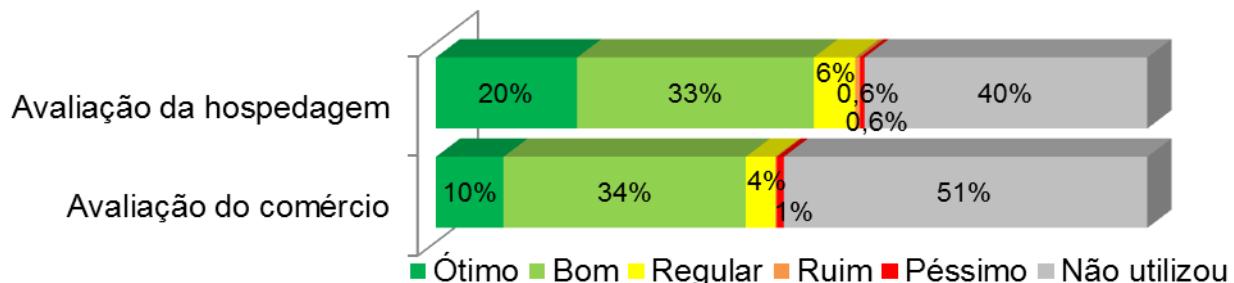
Exposições Conta Dinheiro. Na avaliação deste serviço, 99% dos turistas afirmaram que não o utilizaram.

Entre os demais serviços, delegacia e pronto atendimento também foram pouco utilizados pelos turistas, mas bem avaliados por aqueles que deles fizeram uso.

Um aspecto que chama a atenção é o percentual de avaliações negativas (ruim ou péssimo) serem muito baixas, 0,6% na média, considerando-se todos os itens avaliados.

Avaliação da cidade

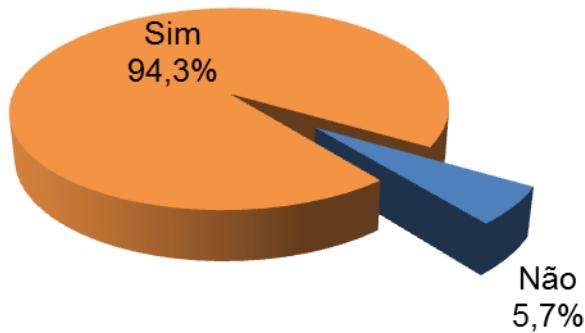
Avaliação da cidade



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC

Na avaliação da cidade, nota-se que os itens foram pouco frequentados pelos turistas, a hospedagem privada e o comércio local. Mas, para os que frequentaram, a avaliação foi positiva: tanto a hospedagem com o comércio receberam poucas avaliações regulares e ruins.

Intenção de retornar no próximo ano



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC

Em relação à intenção de participar da próxima Festa, em 2014, a maioria absoluta dos entrevistados – 94,3% - respondeu que “sim”. Este alto índice de respostas positivas confirma o sucesso do evento, que tem boa avaliação e aceitação entre os entrevistados.

Impacto econômico nas cidades

Para estudar o impacto da Festa para os empresários do comércio de Lages, a Fecomércio-SC também realizou uma série de perguntas para os comerciantes da cidade. Sendo que os setores entrevistados foram divididos da seguinte maneira:

Setores entrevistados	
Vestuário	18,8%
Restaurantes	16,7%
Hotéis e Pousadas	11,1%
Padarias, Confeitarias, Chocolatarias e Docerias	9,8%
Artesanatos e Souvenires	6,4%
Hipermercados	4,7%
Calçados	4,3%
Bares e Choperias	3,4%
Brinquedos	1,3%
Outros	23,5%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC

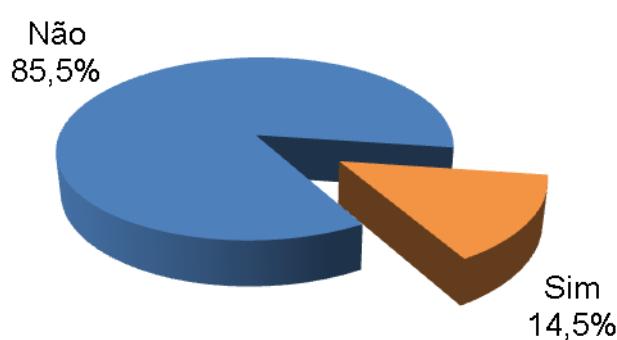
Quanto à localização, foram entrevistadas empresas com estandes nos pavilhões do Parque de Exposições Conta Dinheiro e empresas estabelecidas na região comercial do centro de Lages, designadas como comércio de rua.

Localização da Empresa	
Comércio de rua	87,2%
Parque Conta Dinheiro	12,8%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC

A primeira questão buscou identificar o efeito da Festa no mercado de trabalho da cidade.

Contratação de colaboradores extras para o período da 25ª Festa Nacional do Pinhão



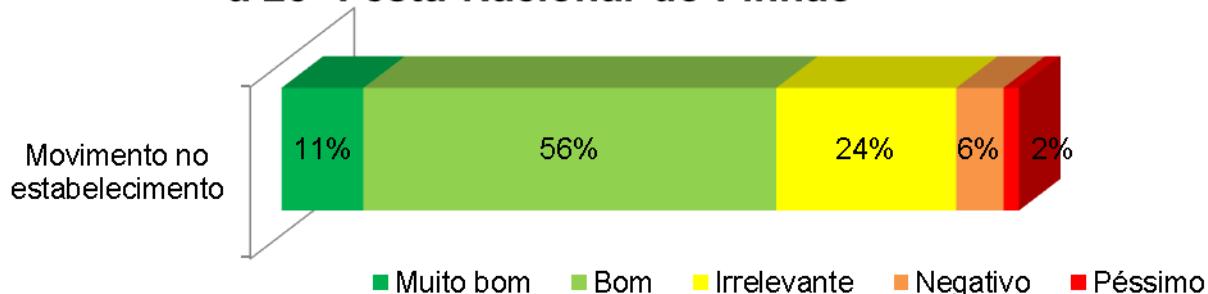
Média de colaboradores contratados:
1,96 por empresa.

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC

Assim, a pesquisa notou que foi pequena a contratação de colaboradores temporários para a Festa, apenas 14,5% das empresas tomaram tal atitude, sendo que desta forma a média de contratações ficou em 1,96 colaboradores por empresa.

Já no que tange o movimento das lojas, os empresários afirmaram que o impacto da Festa foi positivo. Para 11% dos empresários, o impacto foi muito bom e, para 56% deles, o impacto foi bom. Estes 67% de avaliações positivas demostram o efeito da realização da Festa Nacional do Pinhão para o comércio.

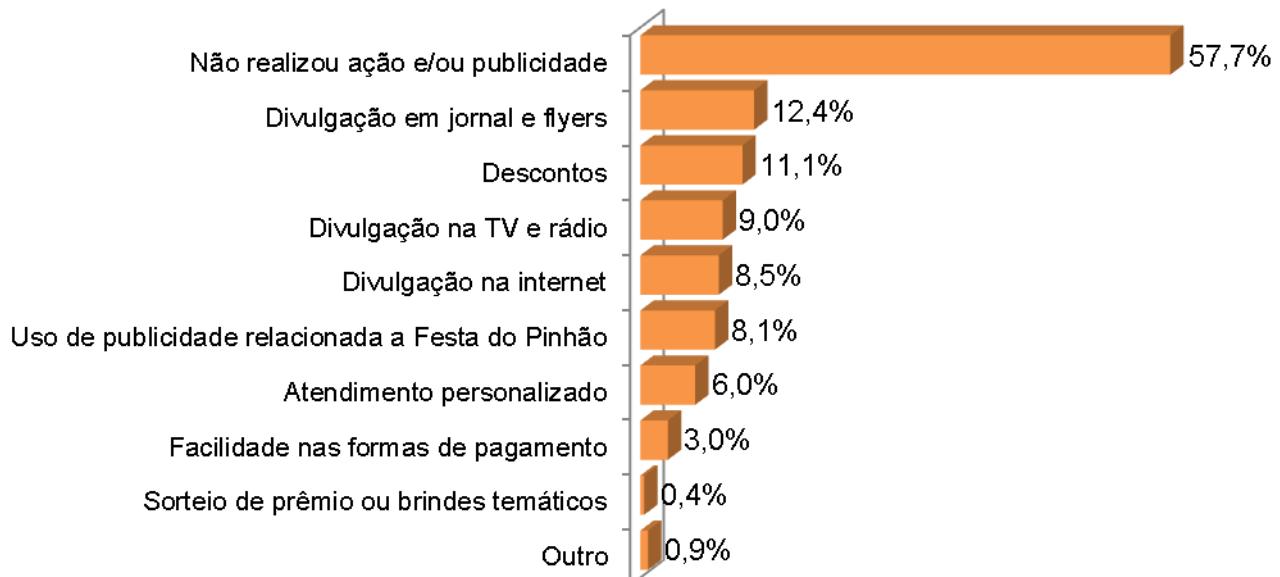
Avaliação do movimento no estabelecimento durante a 25ª Festa Nacional do Pinhão



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC

Para atingir este resultado, apesar de 57,7% dos empresários não terem realizado nenhuma estratégia diferenciada, o restante das empresas utilizou uma série de ações durante o período da Festa. Destacam-se a divulgação da loja em jornais e flyers (12,4%), a concessão de descontos (11,1%) e estratégias de divulgação em TV, rádio e internet como uso da publicidade relacionada à Festa Nacional do Pinhão. Segue o quadro completo:

Ações de marketing e publicidade



Nota: respostas múltiplas, percentual total superiora 100%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC

Abaixo se destacam os serviços oferecidos pelo estabelecimento que influencia na qualidade do atendimento:

Serviços oferecidos aos clientes



Nota: respostas múltiplas, percentual total superiora 100%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC

Os turistas gastaram, de acordo com os empresários, em torno de R\$ 137,09 por pessoa no comércio de Lages, outro dado que não pode ser desprezado por se tratar de um valor bastante

considerável. As diferenças deste gasto médio por localização do estabelecimento estão descritas no quadro abaixo:

Localização	Gasto médio por cliente
Comércio de rua	R\$ 97,55
Parque Conta Dinheiro	R\$ 406,00
Média Geral	R\$ 137,09

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC

O valor muito superior do gasto médio por cliente efetuado no comércio localizado nos Parque de Exposições Conta Dinheiro é explicado pela natureza dos negócios de algumas empresas, produtos de alto valor agregado, como negociações de pacotes turísticos e soluções de informática.

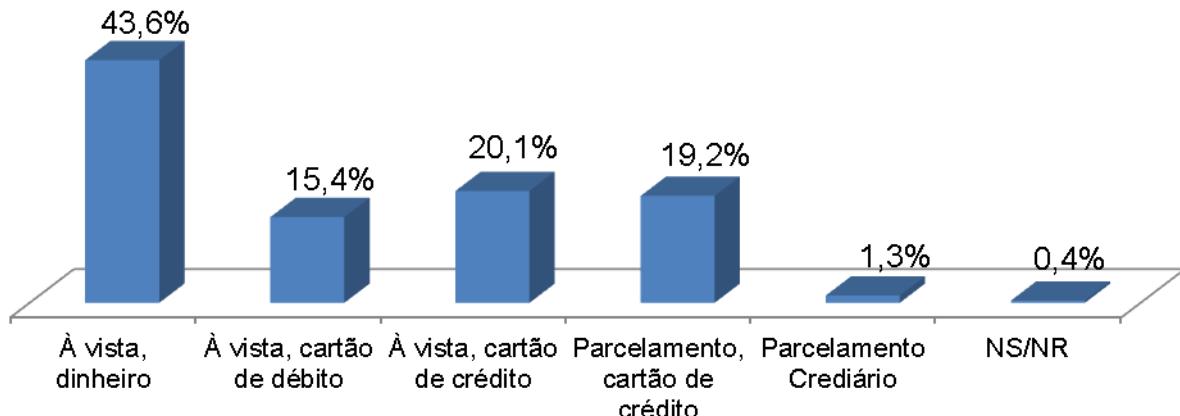
Segue a avaliação do gasto médio por cliente segmentada por setores de atuação comercial:

Setor	Gasto médio por cliente
Artesanatos e Souvenires	R\$ 79,67
Bares e Choperias	R\$ 23,50
Brinquedos	R\$ 9,33
Calçados	R\$ 167,00
Hipermercados	R\$ 36,78
Hotéis e Pousadas	R\$ 134,40
Padarias, Confeitarias, Chocolatarias e Docerias.	R\$ 23,69
Restaurantes	R\$ 27,28
Vestuário	R\$ 211,93
Farmácias	R\$ 31,75
Postos de Combustíveis	R\$ 75,00
Outros	R\$ 684,17
Média Geral	R\$ 137,09

Nota: valores sem significância estatística.

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC

Principal forma de pagamento



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC

Com relação às formas de pagamento, a figura acima, mostra a preferência dos turistas pelo pagamento à vista. Muitos consumidores optaram pelo pagamento à vista, em dinheiro, 43,6%, outros 15,4% optaram pelo cartão de débito e 20,1% pelo pagamento à vista com o uso de cartão de crédito. O cartão de crédito, mas de forma parcelada, foi a opção de 19,2% dos consumidores.

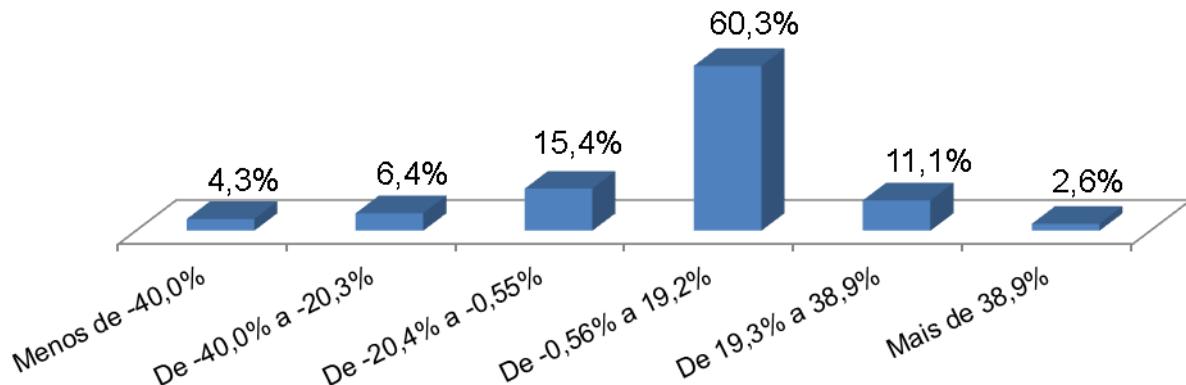
A próxima questão levantada foi quanto ao faturamento em relação ao ano anterior e em relação a períodos anteriores a realização da 25ª Festa Nacional do Pinhão.

Variação do faturamento	Média	Desvio-padrão
Variação do faturamento em relação à Festa do ano passado	-0,55%	19,73%
Variação do faturamento em relação aos meses comuns do mesmo ano	12,14%	26,29%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC

Na comparação do faturamento em relação à Festa Nacional do Pinhão de 2012, a percepção foi negativa, média de -0,55%, sendo que na opinião de 60,3% dos empresários entrevistados a variação do faturamento ficou entre -0,56% e 19,2% em relação ao evento do ano passado.

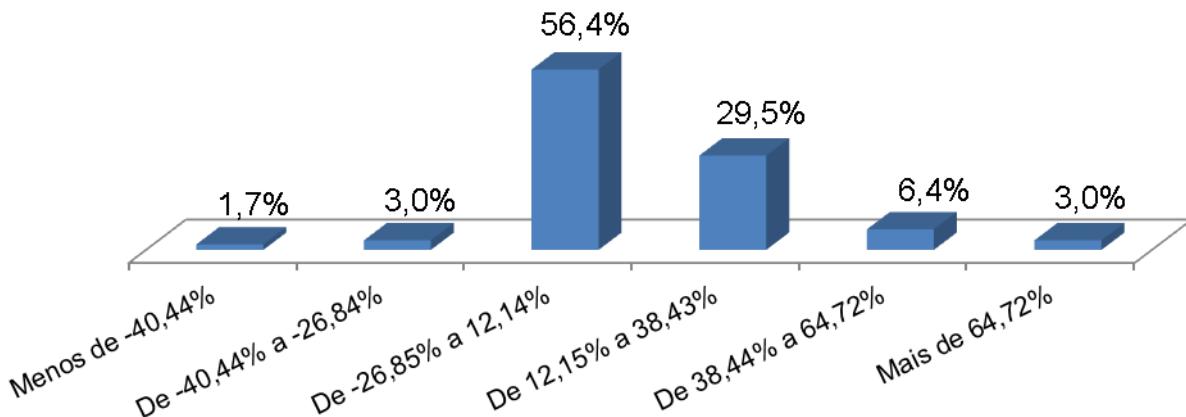
Variação do faturamento em relação a Festa do Pinhão do ano passado



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC

A variação do faturamento em relação aos meses comuns do mesmo ano mostra a capacidade do evento de impulsionar a economia local. A média de aumento no faturamento percebida pelos entrevistados foi de 12,14% em relação a períodos anteriores ao evento sendo que na maioria das opiniões o faturamento variou entre -26,85% e 12,14%.

Variação do faturamento em relação aos meses comuns do mesmo ano



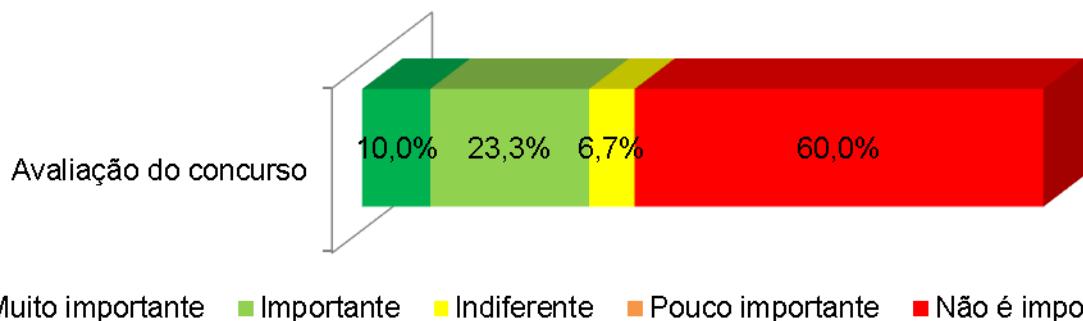
Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC

Concurso de vitrines

Este ano, para fomentar novamente a cultura serrana nas vitrines das lojas, a Secretaria de Turismo promoveu o Concurso Cultural Vitrines. O concurso visa divulgar e integrar, a comunidade lajeana na tradicional Festa Nacional do Pinhão.

A opinião dos empresários quanto à relevância do concurso foi ouvida e a maioria, 60,0% considerou que o concurso não é importante para a promoção e integração do comércio de Lages. Para 33,3% dos empresários, o concurso é muito importante e importante, e para 6,7% é indiferente.

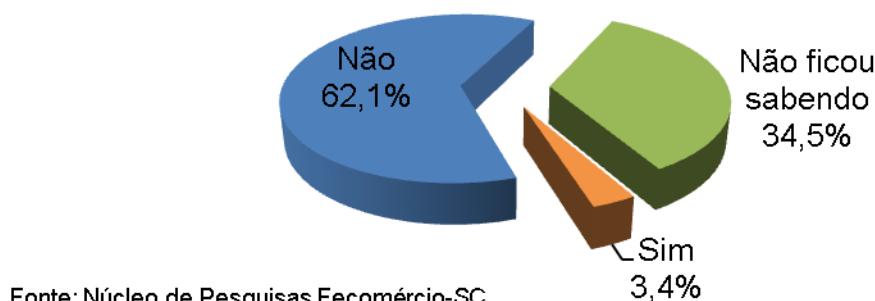
Avaliação do concurso



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC

A opinião dos empresários está refletida no baixo percentual de adesão ao concurso: 62,1% afirmaram que não participaram do concurso e 34,5% não ficaram sabendo.

Participação no Concurso de Vitrines da 25ª Festa Nacional do Pinhão

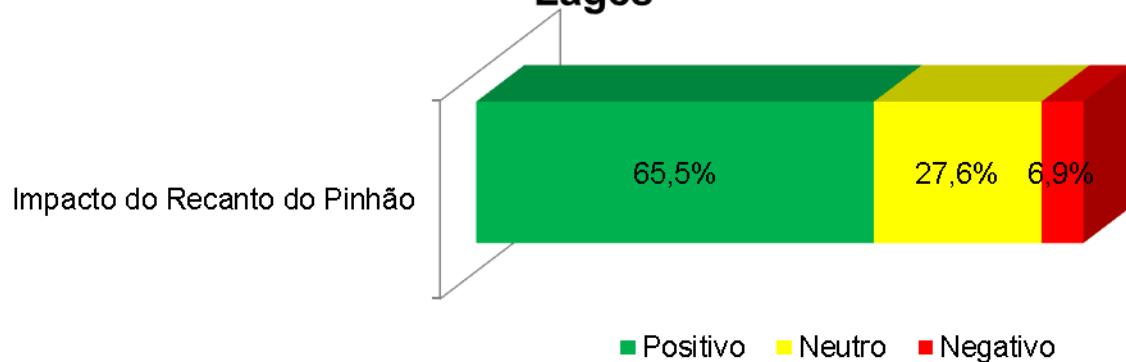


Recanto do Pinhão

No Recanto do Pinhão, ocorreram apresentações de mais de 100 artistas locais, além da venda de comidas e bebidas típicas da região. A programação do espaço, no calçadão central da cidade, ocorreu das 10h às 21h, uma semana antes e durante a Festa Nacional do Pinhão.

Esta movimentação de turistas e de moradores trouxe impactos positivos na opinião de 65,5% dos empresários entrevistados, impactos negativos para 6,9% e neutro para 27,6%.

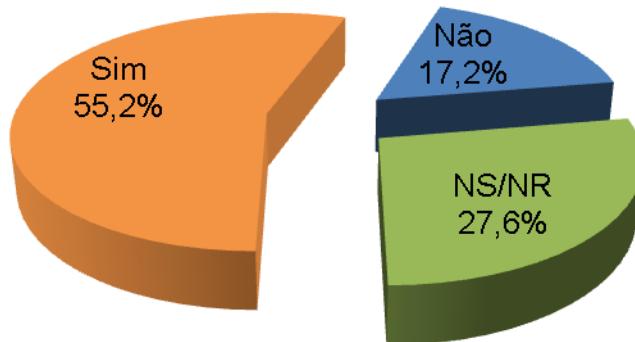
O impacto do Recanto do Pinhão, para o comércio de Lages



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC

Quanto à adequação do local para a realização do Recanto do Pinhão: para 55,2% dos entrevistados o local é adequado, para 17,2% não é adequado e 27,6% não souberam opinar ou não responderam.

Adequação do local

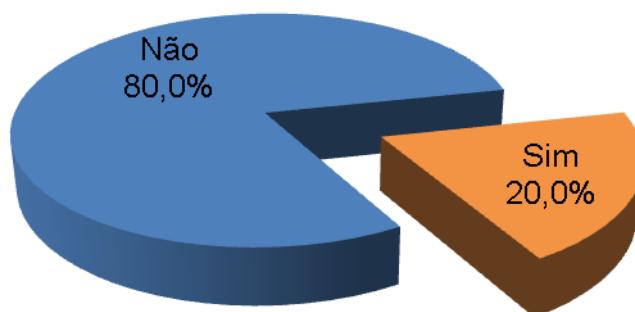


Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC

Setor hoteleiro

Setor diretamente influenciado pelo turismo, a hotelaria também foi objeto de investigação pela pesquisa da Fecomércio SC. Desta maneira, um questionário específico foi aplicado nos empresários ou responsáveis pelo estabelecimento de hotéis e pousadas de Lages.

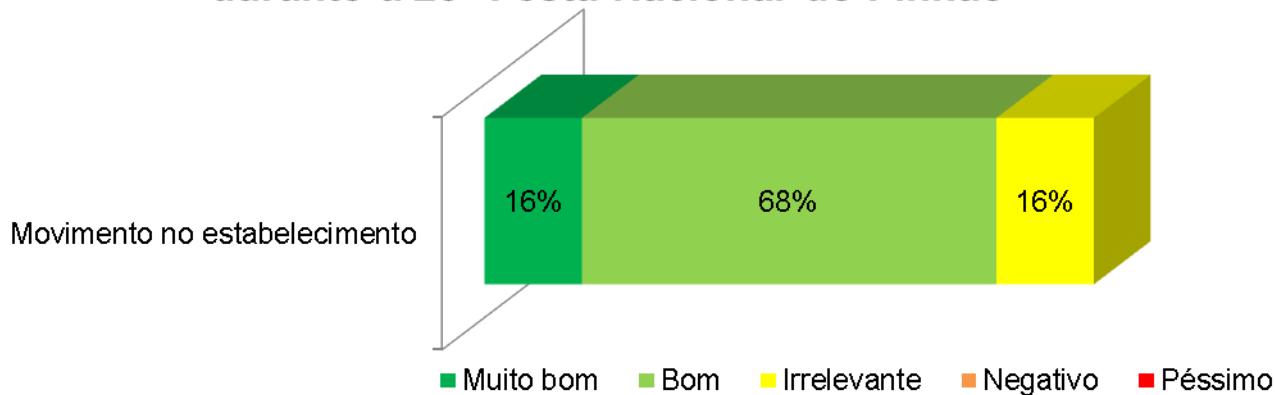
Colaboradores contratados



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC

Na amostra dos hotéis entrevistados, 80,0% não realizaram contratação extra para o período do evento e os 20,0% que realizaram, foram contratados em média 1,6 novos colaboradores por hotel ou pousada.

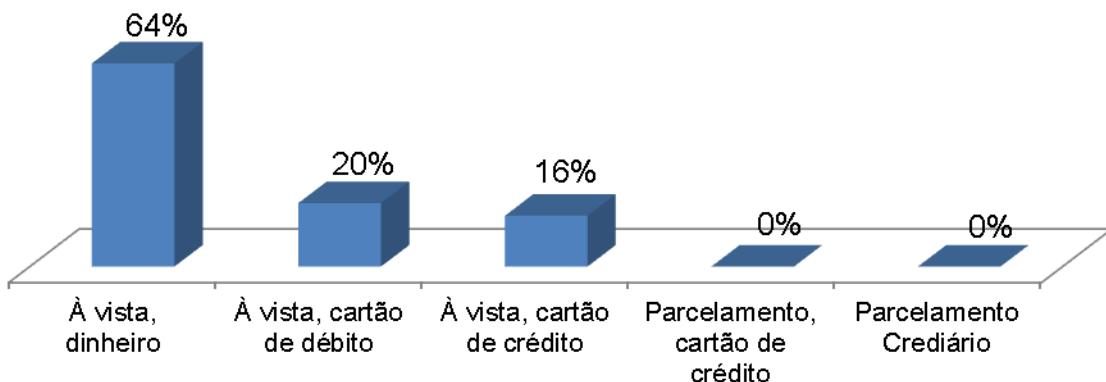
Avaliação do movimento nos hotéis ou pousadas durante a 25ª Festa Nacional do Pinhão



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC

A avaliação do movimento foi muito positiva, 16% consideraram o movimento “muito bom”, 68% “bom” e 16% afirmaram que foi “irrelevante”. Mas não houve avaliações negativas, implicando que todos os estabelecimentos deste setor se beneficiaram com a realização da Festa.

Principal forma de pagamento



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC

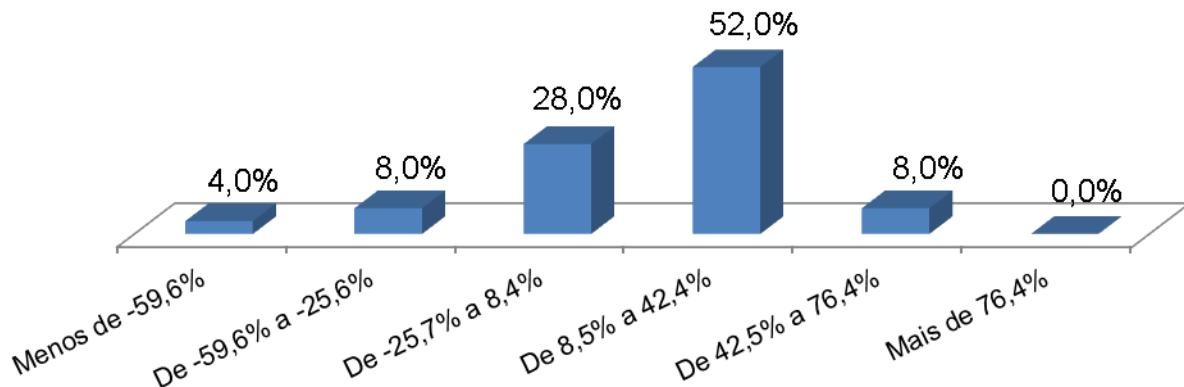
Quanto à questão da forma de pagamento mais utilizada pelos turistas que se hospedaram na rede hoteleira de Lages durante a 25ª Festa Nacional do Pinhão, o pagamento à vista foi unanimidade: para 64% dos entrevistados, a principal forma de pagamento foi o dinheiro; para 20%, o cartão de débito; e para 16% o cartão de crédito.

Variação do faturamento	Média	Desvio-padrão
Variação do faturamento em relação à Festa do ano passado	8,4%	34,0%
Variação do faturamento em relação aos meses comuns do mesmo ano	31,6%	25,9%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC

A avaliação do setor hoteleiro, quanto às variações de faturamento, foi positiva. Na percepção destes empresários o crescimento do faturamento em relação ao evento de 2012 foi, na média de 8,4%, e em relação aos meses comuns do mesmo ano, foi de 31,6%.

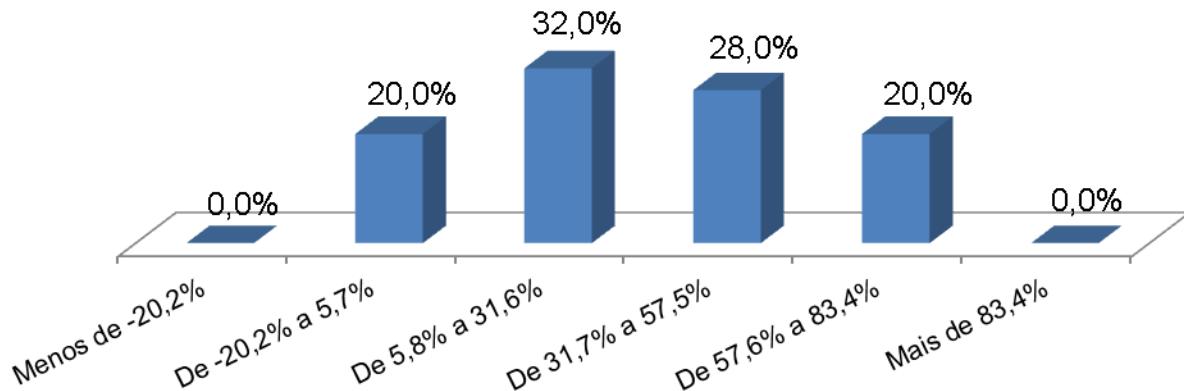
Variação do faturamento em relação a Festa do Pinhão do ano passado



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC

A percepção da maioria das opiniões, para 52,0% dos entrevistados do setor, o faturamento variou entre 8,5% e 42,2%, em relação a Festa Nacional do Pinhão do ano passado.

Variação do faturamento em relação aos meses comuns do mesmo ano



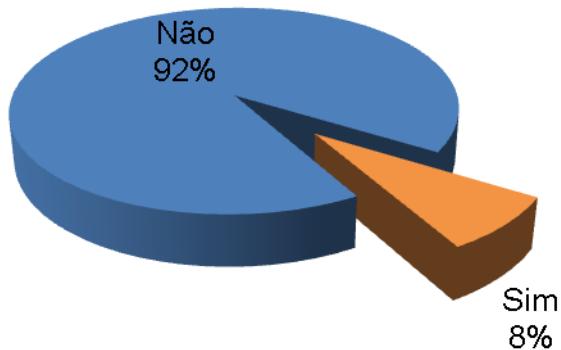
Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC

A percepção de aumento no faturamento em relação a períodos anteriores ao evento, teve uma distribuição normal: para 20% dos entrevistados a variação do faturamento ficou entre -20,2% e 5,7%; para 32% dos entrevistados, o faturamento aumentou de 5,8% a 31,6%; para 28% deles aumentou entre 31,7% e 57,5%; e ainda, para 20%, o faturamento em relação aos meses anteriores ao evento, aumentou entre 57,6% e 83,4%.

O percentual de ocupação dos leitos durante a 25ª Festa Nacional do Pinhão foi de 59,56% e a média de permanência do turista nos hotéis e pousadas foi de 1,72 dias.

Apenas 8% dos estabelecimentos hoteleiros realizaram expansão no número de leitos, se comparado ao mesmo período do ano passado, e a expansão foi de nove leitos em média.

Expansão no número de leitos em relação ao evento do ano passado



Média de permanência do turista no estabelecimento:
1,72 dias.

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio-SC

Conclusão

Na 25ª edição da Festa Nacional do Pinhão, foi realizada uma pesquisa que abordou as pessoas logo na entrada da Festa, no Parque de Exposições Conta Dinheiro, com a finalidade de descobrir qual o percentual de turistas e de moradores da região que foram ao evento e traçar o perfil destes visitantes. A origem dos visitantes mostra que a Festa do Pinhão tem caráter estadual, sendo 92% dos visitantes catarinenses, mas 61,7% dos participantes da Festa são turistas e 38,3% são visitantes locais.

Dos turistas que frequentaram a Festa, 24,6% são jovens com idade entre 18 e 25 anos, 22,4% estão entre 26 e 30 anos, e 25,2% com idade entre 31 e 40 anos; a maioria dos entrevistados (58,0%) é de assalariados, e a concentração da faixa de renda média familiar dos turistas está entre R\$ 1.418 e R\$ 6.109, com 61,3% dos entrevistados.

A maioria dos turistas, 79,5%, chegou à Lages em carro próprio, enquanto que 9,3% optou por excursões, o que reflete o caráter regional da Festa, com viagens de deslocamento de curta distância. Os grupos de viagem mais frequente foram os familiares, com 58,2%, seguido pelos grupos de amigos, com 36,7%.

Muitos visitantes não ficaram hospedados durante o evento (34,9%), mas a maioria ficou hospedada em casa de parentes ou amigos (31,2%) e em hotéis (26,0%). Dos que ficaram hospedados para desfrutar do evento, a cidade escolhida por 92,2% foi Lages e a média de dias de permanência foi de 2,5 dias.

Fator bastante importante e que aponta os pontos positivos e negativos da cidade e do parque durante o evento para os turistas é a avaliação que estes fazem sobre diversos pontos de relevância. A melhor avaliação ficou por conta da infraestrutura da Festa e do Parque, com 76% de avaliações positivas. Um aspecto que chama a atenção é o percentual de avaliações negativas (ruim ou péssimo) serem muito baixas, apenas 0,6% na média, considerando-se todos os itens avaliados.

Na avaliação da cidade, nota-se que os itens foram pouco frequentados pelos turistas, a hospedagem privada e o comércio local. Mas para os que frequentaram, a avaliação foi positiva: tanto a hospedagem com o comércio receberam poucas avaliações regulares e ruins.

O impacto da Festa para os empresários do comércio de Lages, no que tange ao movimento das lojas, foi positivo: para 11% dos empresários, o impacto foi “muito bom”, e, para 56% deles, o impacto foi “bom”; estes 67% de avaliações positivas demonstram o efeito da realização da Festa Nacional do Pinhão para o comércio.

Setor diretamente influenciado pelo turismo, a hotelaria também foi objeto de investigação pela pesquisa da Fecomércio-SC. Para este setor a avaliação do movimento foi muito positiva, 16% consideraram o movimento “muito bom” e 68% “bom”.

A avaliação do setor hoteleiro quanto às variações de faturamento foi positiva. Na percepção destes empresários, o crescimento do faturamento em relação ao evento de 2012 foi, na média, de 8,4%, e, em relação aos meses comuns do mesmo ano, foi de 31,6%.

O percentual de ocupação dos leitos durante a 25ª Festa Nacional do Pinhão foi de 59,56% e a média de permanência do turista nos hotéis e pousadas foi de 1,72 dias.

A boa percepção do turista, aliada ao bom desempenho do setor comercial e hoteleiro comprova que a 25ª Festa Nacional do Pinhão foi um evento de grande sucesso junto ao público que dele participou e de grande repercussão regional.